

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ
Redactor principal—CARLOS JOSÉ DE SOUSA
Propriedade da Confederação Geral do Trabalho
Editor—Carlos Maria Coelho

PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA
Aderente à Associação Internacional dos Trabalhadores
ANO VI—Número 1.655
Calçada do Combro, 38-A, 2.º e Lisboa—PORTUGAL
TELEFONE—5339-D
Officinas de Impressão—Rua da Batalha, 114 e 115

O "SÉCULO" DEFENDE A CÉDULA PESSOAL. É ESTA A MANEIRA MAIS SEGURA DE SE SABER O QUE PENSA A MOAGEM A ESSE RESPEITO...

A CÉDULA PESSOAL

A Moagem por meio do "Século" defende uma medida iníqua e vexatória para os trabalhadores

O sr. José de Miranda escreveu todos os dias do Pôrto, na secção «Últimas Notícias» do «Século» um pequeno artigo, Alguns desses artigos, como o publicado sobre a cédula pessoal, podiam perfeitamente ser datados de Alhos Vedros ou de Lisboa, visto tratar dum assunto de carácter nacional e, em nada contender, em especial com qualquer acontecimento português.

Diz o sr. Miranda que a notícia da regulamentação da cédula pessoal causou «em toda a gente de bem a melhor das impressões». Isto significa evidentemente que não pertencem ao número da «gente de bem» aqueles a quem essa notícia deixou, ou indiferentes ou indignados. Não há para o ignorado de José de Miranda duas opiniões a esse respeito: ou se é pela cédula pessoal ou não se tem a menor noção do que seja a dignidade.

Levianamente, malcreadamente, e, uma assentada, o articulista desconhecido insultou toda a classe operária organizada, porque esta, como é do domínio público, tem afirmado e exuberantemente, o seu protesto contra a cédula pessoal. Insultou também as pessoas, aliás bastante numerosas que não prestaram à regulamentação da cédula a menor importância, pelo convencimento em que estão que essa famigerada decisão do actual ministro da justiça está destinada a morrer no papel do «Diário do Governo» que a inseriu.

A campanha que temos movido contra a regulamentação da cédula pessoal, exteriorizando o sentir do proletariado, teve para o sr. Miranda o mérito de criar no país uma corrente de opinião favorável à iniciativa do ministro da justiça. Nesse ponto acertou o articulista que habilmente se esqueceu de indicar de que é formada essa opinião favorável. É bom que o proletariado a conheça. A opinião favorável é composta pela odisia, legal e clandestina Confederação Patronal. É composta pelos moageiros, pelos exploradores da indústria e do comércio—por todos os inimigos da classe trabalhadora. Essa opinião favorável, repetido-se nos jornais subsidiados pelos exploradores do povo, pelos que levaram a miséria a muitos

• UM CALUNIADOR • O dr. Amor de Melo

baratista, mas não prova coisa alguma

A Batalha faz parte daquela imprensa que o dr. sr. Amor de Melo «não lê, porque não lhe interessa». Por isso aquele cavalheiro só tarde e a mais horas, depois de esperar que lhe chamassemos pulha, e mercê dum solido aviso da *Imprensa Nova*, se lembrou de no mesmo jornal publicar uma carta onde, longe de apresentar provas de que estavam vendidos ao sr. Soto Maior, como alto e em bom som afirmou, se permitiu desta vez insinuar que favorecíamos a Moagem.

São curiosas as contradições do dr. sr. Amor de Melo. Acusa-nos de vendidos ao sr. Soto Maior, grita num carro eléctrico para quem quizesse ouvir-lo que possuía a documentação necessária para confirmar a acusação — e quando lhe pedimos provas, divagava torpemente sobre hipóteses de estarmos vendidos à Moagem. Afinal quem nos subornou a Moagem ou o sr. Soto Maior?

Outra contradição: o dr. Amor de Melo não conhece a orientação de *A Batalha*, porquanto segundo afirmou numa carta que publicou na *Imprensa Nova* é «imprensa que não lê exactamente porque não lhe interessa o que ela escreve». Então se não nos lê, como pôde o dr. Amor de Melo depreender da leitura de *A Batalha*, que a redacção está vendida à Moagem?

Outra subtils parva do caluniador — depois de nos considerar subornados pela Moagem pede-nos para darmos a nossa palavra de honra em como o não estamos. Se (acaso) hipótese do dr. Amor de Melo correspondesse à verdade, que valor poderia ter a palavra de honra de quem se desonrava em negócios torpes com a Moagem?

O dr. Amor de Melo além de pulha é parvo — e além de parvo é cínico. Porque se desclassificou moralmente, baixando-se até ao ponto de vir, sem um único documento (que substituiu por argumentos e hipóteses) lançar publicamente suspeitas sobre quem não tem na sua vida a mais leve incoerência.

E como a sua carta e as suas hipóteses são um disfarce da sua calúnia, são poeira que pretende atirar aos olhos dos seus leitores, continuamos a dar ao dr. Amor de Melo a classificação que antecorremos: pulha — pondo ponto final numa questão que está já bem esclarecida.

Reuniram na quarta-feira as comissões políticas do P. R. Radical para tratar de vários assuntos partidários, sendo antes da ordem dos trabalhos apresentada uma moção por Raúl António da Rocha, presidente da comissão política do Monte Pedral, pela qual se convidava o dr. Amor de Melo a, no prazo de 24 horas, esclarecer sem sofismas, as acusações que fez ao jornal *A Batalha*. O orador justificou a sua moção e, depois de largo debate, resolveu-se esperar que aquele senhor comparecesse a primeira reunião para aclarar as suas acusações, declarando o orador não descurar o assunto sem que lhe sejam dadas as satisfações propostas na sua moção.

Nas garras do Rivera

O bandoleira guarda civil rondou de cadela em cadela, e a pé, um anarquista italiano no desgraçado país onde impera o casermeiro discípulo de Mussolini

Volámos aos horribéis martírios, aos suplicios tremendos, as bárbaras atrocidades, deportações a pé e «lei de fuga» que ocasionaram inúmeras vítimas. Numa palavra, o repugnante antropófago Primo de Rivera à imitação dos energúmenos Anido e Arlequi, vai, pouco a pouco, aumentando o terror das Espadas por toda a Península, com mais refinada crueldade, mais ardilosamente, com mais tirania. Aquelas hordas de assassinos vulgares chamadas «Sindicatos Livres» não são pois mais que verdadeiros «Fascistas»; estes Sindicatos compõem-se de polícia, guarda civil, somatens e outros desalmados e todos eles portadores de uma licença de absoluta impunidade, com as assinaturas dos seus chefes organizadores Arlequi e Anido; são os únicos orientadores de Primo, os únicos homens da sua confiança e para demonstrar a verdade de quanto digo eis o que conta o camarada italiano Vincenzo Capuana, expulso e deportado pelo ditador Primo de Rivera.

—Eu actuava como redactor de *El Libertario* de Spezia em companhia de Binazzi e outros companheiros. Mas um dia, à tarde, as forças fascistas saltaram a nossa sede, incendiando quanto encontraram, depois de combatermos muito com aqueles selvagens, consegui fugir-me de ali, refugiando-me em Oria (África), até que por fim depois de muito sofrimento, estive em Casablanca, Argélia, etc., e pude embarcar para Espanha.

No dia 19 de Março encontrava-me tranquilamente tomando café num Bar da cidade de Huelva, quando se me apresentaram dois indivíduos, que me perguntaram: Quem é o senhor? De que terra é? Respondi-lhes: Porquê? O que querem os senhores? Nada. Somos da polícia secreta. — Está bem; não tenho nada que ver com a polícia. Com a hipocrisia característica que adorna estes Policiais disseram-me que os acompanhávamos à Prefeitura.

Chegados ali fui rodeado por muita gente; começou o governador por tomar informações da minha procedência, ao mesmo tempo que me revistavam a maleta, onde encontraram entre outros periódicos *A Batalha*, de Lisboa; *A Comuna*, do Pôrto e livros como a *Divina Comédia*, de Dante Alighieri, que examinaram atenta e minuciosamente.

Então perguntaram: O senhor é um anarquista? Tenha o sr. um pouco de paciência e boa vontade de escutar-me, respondi. Não estranho que a palavra Anarquia vos assuste, com inenarrável horror. Mas não pode fazer-se um conceito péssimo sem saber absolutamente nada; ignorando tudo completamente.

—Então, repetimos, o senhor é um anarquista?

—Sim, sou e afirmo-o com força. Seria um vil se o negasse; porque nós somos vossas vítimas e daqueles próprios que defendemos. Com pura convicção e sinceridade sabemos muito bem contra quem nos dirigimos. Deixem-me falar-vos sobre o anarquismo e da campanha de especulação que fazes, a ponto de incutir no espírito das massas, que não somos feras, isto é, seres perigosos, terroristas.

—Em conclusão: Quem sois vós?

—Somos os que propagamos a emancipação da classe trabalhadora.

Educarão, lousos, convencem-nos que devemos respeitar todos e amar toda a gente.

Somos contra qualquer violência ou brutalidade de qualquer poder seja de que índole for, que infectam hoje os países através da Terra.

O Comissário e outros:

—Expliquem-nos o que é a palavra Anarquia?

—É simplesmente e carinhosamente amor.

—Porque?

—Porque amamos.

—Chamais amor à renegação da pátria Pátria?

—Justamente.

—Que entendem os senhores por Pátria?

—Pátria é ódio e o ultraje contra os outros países. Porisso nos acusais com ironia, com a inconsciência própria do vosso indigno egoísmo.

Digo-vos que, exactamente porque amamos toda a gente sem distinção, somos mais patriotas que vós, embora sem termos nenhuma pátria em especial. E todos, confundidos, me assediavam com perguntas, por não sabermos que resposta dar-me, sem encontrar caminho por onde sair.

—Que escritor ou filósofo admirais?

Respondi-lhe: Um pouco a todos. Porque a própria natureza, instintivamente me obriga a admirar até além do meu pensamento.

—Pedimo-lhes que nos dê algumas explicações sobre o regime actual na Itália.

—Com muito gosto lhes explicarei o que sei. Lembrei-me que um dia um periódico fascista pediu ao historiador e filósofo Croce Benedetto que desse uma ideia sobre o movimento e discordância dos grupos autónomos.

O qual com a máxima sinceridade anunciava no *Corriere de la Sera* que daria um parecer sobre o Fascismo quando encontrasse um dos mais inteligentes do partido, assim como combateria o princípio do programa e classificava o fenómeno fascista de turba de exaltados.

E poucos dias depois *El Popolo d'Italia*, periódico oficial fascista afirmava-se contra Croce acusando-o de «inteligente cretino».

Com grande satisfação dir-vos-hei que quando começou a guerra euro-

para o Cárcere. Estas caminhadas eram feitas com 50 céntimos no bolso para sustento.

Depois de 11 dias de prisão de de Abril fui deportado a pé, conduzido pela guarda civil a Triguero onde cheguei de noite, dormindo na cadeira. De Triguero caminhei para Valverde onde pernoitei também no cárcere. De aqui me levaram a Rio Tinto, Aracena, Costejana, Rosal de la Frontera e daqui a linha fronteiriça onde me ordenaram que me internasse em terra portuguesa.

Como os leitores acabam de ver, pelo relato do companheiro Capuana, a injustiça e a infâmia na «Espanha inquisitorial» prevalece, as deportações fazem-se sempre arbitrariamente e os prisioneiros enchem-se de homens cujo único crime é serem homens dignos.

Anido e Arlequi, assassinos e generais criminosos ficarão satisfeitos. O Trepoit Primo de Rivera sabe imitá-los. O que não é possível compreender é como um povo que tanto lutou pela liberdade, consista estas deportações, estes crimes que nem nos tempos medievais se realizaram tão completamente. Em Espanha a liberdade é um mito, pensar é um crime tremendo, quando não se agrada a esse caricatural e casermeiro discípulo de Mussolini. Os homens honrados correm a cada passo o perigo de serem vítimas do Sadismo Espanhol.

Viana do Castelo
Abril, 1924
R. MOGROVEJO

A Penitenciária

Prossiguem as acusações contra o regime prisional
Relatam-se as proezas do fiscal

Em nosso poder temos várias cartas sobre o assunto que vimos tratando, entre elas uma em resposta a um artigo publicado há dias em *O Debate*, na qual o recluso Joaquim José Pacheco se defende dos ataques que lhe são dirigidos.

Devido à falta de espaço com que lutamos, não nos tem sido possível dar-lhes publicidade, como era nosso desejo.

Hoje reproduzimos mais algumas proezas do fiscal:

«São factos tão repugnantes os que têm vindo à luz, que a primeira vista parecem «blagues». Mas são factos que perante um sândico provarei com testemunhos pesados, e para se tornar mais insuspeito, se suspeitos poderão haver as provas documentais, essas que já mais tratem quer um sândico ou o sândico.

O facto de que hoje me venho ocupar é, talvez, um dos mais frisantes, apesar de aparentar insignificância.

Há nesta Bastilha uma vacaria, na qual existem umas 8 vacas para (isso é o que deveria ser) o fornecimento desse precioso líquido — o leite — aos doentes do hospital.

Como nós, os pobres animais também se encontram reduzidos a uma irritável alimentação e o mais péssimo possível, razão porque não produzem quanto poderiam produzir. Mas que importa isso ao Senhor Fiscal? Que lhe importa a ele que as vacas pouco produzam? Que lhe importa a ele os sacrificios que o Estado faz para suprir essa diminuta produção e tê-la de comprar a 1800 o litro? Sim; que importa tudo isso ao Senhor Fiscal?

Porventura não produzem elas, pelo menos diariamente 4 litros? E tudo quanto basta. E quanto é suficiente para o fornecimento da sua casa fartíssima a custa do definhamento de tanto desgraçado.

Mas não é tudo: Sabem quanto esse sabujo tem que pagar (porque ainda não pagou e é provável que não pague nunca) pelo fornecimento de 116 litros de leite no mês de Fevereiro ou seja 4 litros por dia? 15000! Notem bem, 15000!

Fazendo uma simples divisão, nós concluímos que cada litro de leite lhe fica ao preço de 12 cént.

Isto é simplesmente escandaloso! Para um cavaleiro desta natureza estar a beber 4 litros de leite, ficando os desgraçados sem ele e quando em último caso o Estado se vê forçado a suprir essa falta, o que é quase diariamente, paga-o a 1800!

Concluímos desta maneira que só isto, esta infame sangria, rouba ao Estado 3750 e aos desgraçados um milhão por ano.

E já agora façam um pequeno cálculo proporcional durante 4 anos em que está sujeito exercer o lugar, e fácil lhes será concluir, que só isto, atinge uma respeitável verba.

Só assim, se pode justificar a afrontosa arrogância que ele faz da sua fortuna.

Esquece-se que crimes desta natureza já mais poderão ficar impunes!

Entretanto, prossiguamos na nossa obra: a instauração do libelo acusatório...

À sindicância que se iniciou será feita com justiça?

Do mesmo recluso acabamos de receber a seguinte carta:

«Desde ontem que se encontra iniciado o que era inevitável — a sindicância.

Crónica pagã

Tencionava dar às palavras que vão aqui alinhavadas o título de «Crónica da Semana Santa» — mas o amor à verdade manda que se lhe chame «Crónica Pagã».

O dia de ontem tam quente, tam luminoso, dum sol tam confortante que chegava a pele e acendia cores e sorrisos nos rostos das donzelas — foi um dia pagão.

Quiz o catolicismo anular no homem toda a vida vigorosa, todo o instinto criador, exaltando as virgens cloróticas, elevando castrados às alturas de santidade, premiando os castos, oferecendo à adoração das turbas os que morriam ignorando o amor, premiando os que se encerravam nos mosteiros e conventos, castigando nas labaredas das ligueiras as carnes aborrazadas de sensualidade. E a vida exuberante, teimosa, irreprimível; o sensualismo estonteante, aloroso, intenso; o paganismo impetuoso surgem nos actos mais graves do catolicismo.

A morte de Jesus que todos os anos se comemora, que ontem se comemorou, segundo o espírito de pureza, de elevação que os orientadores da Igreja pretendem dar ao catolicismo, é um acontecimento trágico que deve entristecer todos os olhos. Conventuonou-se que na solenidade religiosa em que se evoca esse facto triste, tudo deveria ser tristes os ornamentos, as faces dos fiéis, os trajas, as falas — e os sorrisos. Um-te o negro, como expressão dessa tristeza: paramentos negros, crepes — e fizes negros nos fiéis.

Ontem, a multidão que enchia o Chiado de lá a léia, ia, na verdade vestida de negro, como manda a praxe. Mas um negro, num contraste violento fa-la-palpitante, numa labareda sensual, as cores das mulheres. Havia braços nus e brancos que prometiam amplos de log; olhos negros e olheireiros que incandesciam desejos; bocas sorridentes, lábios oferecendo beijos apaixonados; olhos tímidos, de linha sinuosa que faziam pensar em orgias pagãs — com todo o cortejo de atitudes lascivas, cânticos, visões exaltadas e febricitantes. Milhares e milhares de mulheres provocantes que nos segredavam pela ondulação rítmica do andar, pelo colorido das suas faces afofegadas, pela liberdade líbrica dos seus cabelos lou-

Desfazendo uma manobra

Uma nota oficiosa da Associação dos Inquilinos

Da Associação dos Inquilinos Libaneses recebemos uma nota oficiosa, na qual afirma que «é absolutamente estranha por si e por todos os seus milhares de filiados, no manifesto a que se aludia no *Século* e que desconhece os indivíduos que, dizendo-se inquilinos se associam aos senhores a fim de estabelecer confusões para fins que facilmente se descorrem».

A mesma nota oficiosa rebate, deste modo, as afirmações dos manifestos dos «inquilinos» que defendem os senhores:

«Assim dizem que se tem edificado bastante nos últimos dez anos: 12.120 novas moradias que devem ter abrigado 70 a 80.000 pessoas, isto segundo os seus dados estatísticos. Perguntamos, porém, a população de Lisboa se aumentou nesses dez anos, de 70.000 pessoas? Não aumentou 200.000. Logo, onde se albergaram as excedentes 130.000?»

Trabalhadores: lêde e propagai o *Século* plenamente a *Batalha*

RECTIFICAÇÃO

No artigo do nosso prezado camarada Silva Campos, publicado anteontem sobre um incidente da conferência intersindical, por lapso tipográfico, saltou-se um período que reza assim:

«Da atitude dos sindicatos que abandonaram a conferência só se poderia tirar a ilação de uma saída pelo facto, certamente involuntário, dos respectivos delegados ao retirar-se, não terem declarado que este afastamento não representava a quebra de unidade sindical».

ros e perfumados: «vem, se feliz; goza a vida plena, entrega-te como louco ao amor espontâneo da carne sequiosa» — fizeram-me pensar que no dia de ontem luminoso e acariante, em vez de se comemorar a morte do casto, do puro, do mártir, se festejava a harmonia pagã — lóda azul do céu, ouro do sol e vermelho do amor — da Primavera linda deste ano.

Mário DOMINGUES

Federação Nacional da Construção Civil

PREVENÇÃO

Esta Federação previne todo o operariado da Construção Civil que, em virtude de ter sido alterada a hora oficial, as horas de entrada e saída das obras e oficinas fica regulada da seguinte forma:

Comear às 9; intervalo para a primeira refeição, das 13 às 14, e largar às 18 horas.

É conveniente que nenhum camarada deixe de cumprir com o que fica estipulado afim de se evitar alterações ao horário de 8 horas, pois que, começando-se mais cedo ao trabalho, pode dar origem a exigências por parte dos mestres para que se façam horas suplementares, o que não tendo sido aceite até agora por parte da organização e pelos camaradas conscientes, muito menos o deverá ser neste momento, em que se está lutando com uma intensa crise de trabalho na nossa indústria.

A Comissão Administrativa

REVULSIIVOS

Certa gente baratista
Contra o custo atroz da vida,
Mas veio que não se assusta
Ou se dá por entendida
Do muito que a morte custa.

Por caminhos longos, tortos,
Dessa gente o núcleo, o grosso,
Em regra dado a desportos,
Diz que a vida — paradoxo —
Só está boa para os mortos.

E, nesto particular,
Penso de modo diferente,
Que a vida, de modo leve,
Do não custar aquela gente
Que não morre a trabalhar.

Viver não é, com certeza,
Ter em paga do trabalho,
As sobras da avaria,
O pão negro e o retaiho
E tudo o mais com «estreiteza».

Contrastes desta sorte
Muito me dão que pensar,
E não sei qual é mais forte:
Se morrer a trabalhar,
Se viver de dar a morte.

José BENEDY

NA NORTE-AMÉRICA

Contra a emigração japonesa

NEW-YORK, 17. — O Senado confirmou por uma nova votação a lei que proíbe a emigração japonesa. O Canadá prepara uma medida análoga.

Comissão Organizadora do 4.º Congresso da Construção Civil

(Delegação do Norte)

Esta Comissão, que tem sido incansável na propaganda pro-congresso, comunica a todos os organismos que não receberam a circular referente àquela grande reunião nacional e corporativista, que o deve fazer à dita comissão, na rua da Boavista, 327-2.º Pôrto.

Esta comunicação destina-se tanto aos sindicatos federados, como não federados.

Qualquer camarada ou sindicato que tenha trabalhos a tratar no próximo Congresso, deve enviá-los até domingo.

OS SENHORIOS

Um mandado de despejo original

Jacinto Alves desde fins de 1921 que vive numa casa com o n.º 10 na rua da Revolução, em Queluz. No sábado, o senhorio e um oficial de diligências arrombaram-lhe a porta e puzeram-lhe na rua os haveres.

Estes cavalheiros procederam assim à sombra dum mandado de despejo contra um indivíduo que em tempos residia naquela casa e hoje até não existe. É de estranhar que as autoridades locais, numa terra pequena, não tivessem conhecimento que a criatura contra quem se fazia o mandado de despejo já havia falecido e consentissem nessa anomalia.

E são estes processos que adotam os senhorios com a cumplicidade das autoridades. Não obstante tudo se consente.

SECÇÃO TELEGRAFICA

C. G. T.

SECRETARIADO NACIONAL DE ASSISTÊNCIA JURÍDICA E SOLIDARIEDADE

Messines, — Associação da Construção Civil — Artes Correlativas. — Indaguem pelo escritório se já está marcado julgamento e não esperem pela intimação para nos participarem.

Federações

METALURGICA

Sindicato de Setúbal. — Recebemos officio. É bem o contrário do que nos disseram.

Sindicato de Vieira de Leiria. — Recebemos officio, ao qual respondemos por outro.

Almada. — É conveniente completarem o vosso officio de 4 do corrente.

Teatro Nacional

Hoje não há espectáculo

AMANHÃ

1.ª representação do original português

O Crime de Arronches

Os operários manipuladores de borracha e o horário de trabalho

Há tempos, na fábrica de manipulação de borracha, sita na rua do Açúcar (no Beato), foi dada ordem aos operários para passarem a trabalhar cinco dias por semana, sendo obrigados a fazer duas horas suplementares por dia, alegando a companhia que se assim procedia era por falta de trabalho.

Os operários reconheceram que essa ordem era um absurdo, pois não existe falta de trabalho, mas sim o desejo de impelirem a sair o horário.

A comissão do Sindicato procurou um dos industriais, o sr. Vitor Cordier, expondo-lhe o caso, mas ele respondeu sempre com evasivas, nada podendo a comissão fazer de pratico para que se estabelecesse a normalidade, prosseguindo no entanto nos seus trabalhos. Não estando esse cavalheiro satisfeito com o que tinha praticado, entrou no caminho da violência despidendo os operários Alberto Mateus, Carlos Santos, José Monteiro, Américo das Neves, José Franco e Franklin Duarte, alegando o chavão antigo da falta de trabalho.

É bom explicar que entre os despedidos está um operário que se encontra tuberculoso, em resultado talvez da intoxicação das matérias primas com que aquelas camaras trabalham, porque já não é o primeiro operário daquela fábrica que se encontra nas mesmas condições, e o cidadão industrial sabendo isso, não se contenta de descer a fábrica, que era socialista, aproveitando sempre as reclamações dos operários e fazendo ver que era belga e que a sua nação respeitava os direitos dos operários.

Ora este senhor, passando agora a sócio da dita fábrica, já diz aos operários que o caso muda muito de figura, que se tem de proceder assim é por que os operários o merecem.

O Sindicato, vendo no despedimento daqueles camaradas mais uma violência, pois não era por falta de trabalho mas sim a para se desfazer dos mais sãos, rastelaram a seus pés e não querem traí-lo horário de trabalho, procuraram o chefe do distrito para lhe reclamar uma entrevista junto do industrial e a comissão para se resolver o assunto que se estava tornando irritante e ao mesmo tempo chamou a atenção da U. S. O., pedindo delegados, sendo para esse efeito nomeado Alexandre Assis.

Na passada segunda-feira a comissão do Sindicato, acompanhada do delegado da U. S. O., foi ao governo civil, estava marcada uma entrevista com o chefe do distrito a qual devia comparecer o sr. Vitor Cordier. Este cavalheiro negou-se a comparecer.

Side-car que se volta

Na praça dos Restauradores voltou-se um side-car que vinha de Benfica, sendo conduzido o passageiro José Rosa, 23 anos, serralleiro, morador na rua Damasceno Monteiro, 8-A, rj. Ficou ferido na perna esquerda tendo ido receber curativo ao banco do hospital de São José.

No acaso, em que a moto se voltou colheu uma senhora irlandesa Grace Delari, de 21 anos, moradora na praça Alegria, 122, 1.ª. Ficou muito ferida na coxa direita tendo recolhido à sala de observação daquele hospital.

ABASTECIMENTOS

Estabelecimentos encerrados. Devido a ter-se conhecimento que alguns estabelecimentos do Porto estão vendendo batata a 5000 e 6000 o quilo, o Comissário dos Abastecimentos ordenou ao seu delegado na referida cidade para mandar encerrar todos os estabelecimentos que vendam por aquele preço o citado género.

peixe

O vapor «Glaucos», que esteve durante três dias abastecendo os postos de venda de peixe do Comissariado dos Abastecimentos, seguiu ontem novamente para a pesca.

Trabalhadores.

Lede A BATALHA

Repelindo insinuações

De Júlio da Silva Rêgo, secretário geral da Comunidade de Barcelona, recebemos uma longa carta em que, repelindo as insinuações de um respectivo publicista no «Correio da Manhã», reivindica como uma honra o apódo de indisciplinação com que o articulista o brindou, pois se foi castigado no estabelecimento onde exerce a sua actividade deve-o à sua inteireza de carácter. De uma vez suspenderam-no 15 dias por ter convocado uma reunião do pessoal para tratar da situação dos tuberculosos; de outra, sofreu igual penalidade por ser solidário com os grevistas da União Fabril.

Termina o sinatório por convidar quem o atacou no referido jornal a provar qualquer acto menos digno que tenha praticado na sua vida política ou particular.

POR ESSE MUNDO FORA

ESPAÑA

Constituiu-se em Barcelona um Núcleo de Juventude Anarquista

Apesar das constantes perseguições por parte dos revolucionários espanhóis, dia a dia demonstram com factos a sua inalterável persistência na luta e a sua ardente fé nas ideias que os guiam. A comprovar, temos neste momento, uma nota recebida do Núcleo de Juventude Anarquista de Barcelona, e que é como segue:

«Constituiu-se nesta localidade uma agrupação com o nome de «Juventude Anarquista», e que sai à luta para criar no meio social existente uma minoria intransigente e capacitada, apta a compreender os problemas da actualidade e do futuro. O título de «Juventude Anarquista» obedece a que os elementos que compõem esta organização, são jovens, que se propõem dar uma lição de conduta que difere do que até agora tem vindo adoptando a grande maioria dos grupos anarquistas.

E que não se nos confunda com o Sindicalismo e com os sindicalistas, eles que permanecem no seu meio, que nós criaremos o nosso ambiente. Podemos afirmar ao agrupamento corporativo por excelência, oprimos a crítica justa, própria do nosso modo de conceber a finalidade e os acidentes da luta de classes. Para terminar, diremos que, não somos um grupo, mas por outras localidades de Espanha se estão constituindo outras «Juventudes» idênticas, conjuntamente com as quais esperamos iniciar um movimento juvenil de sã complexidade ideológica.

Em breve publicaremos a nossa direcção para os que desejem relacionar-se conosco. — Saudações anarquistas da Juventude Anarquista de Barcelona.

Continuam os fenómenos sísmicos

MADRID, 17. — Em Monschil continuam os movimentos de terreno que tanto tem alarmado a população. Próximo do monte que continua em movimento tem-se formado grandes charcos. As terras continuam avançando com grande rapidez precipitando-se no rio produzindo barragens que tem dado lugar a inundações. O tempo está muito ameaçando tempestade.

Se houver fortes chuvas a situação pode tomar aspectos horrorosos. A comissão de engenheiros nomeada pelo governo já visitou os locais devendo elaborar um relatório acerca das suas impressões.

RUSSIA

PARIS, 17. — Foi convocado o Congresso Internacional das Juventudes Comunistas, que se deve realizar em 21 de Junho, e o terceiro Congresso da Internacional Sindical Vermelha para 25 de Junho. Ambos os Congressos se realizarão em Moscú. — (E.)

NA POLÓNIA

Torturas nas prisões

VARSÓVIA, 17. — Um abominável escândalo tem sido objecto de fortes protestos, depois das investigações terem demonstrado o monstruoso tratamento a que tem sido sujeitos os presos políticos nas prisões da Galícia Oriental. A morte misteriosa da socialista ucraniana Bessarabova, que se dizia ter-se suicidado a fim de revelar o nome dos seus amigos comunistas, demonstrou-se agora que foi devida às torturas sofridas na prisão.

Uma carta de outro prisioneiro, Brecher, conta que foi preso e levado para a prisão de Lemberg, acusado de ser comunista, tendo ali sido intimado a denunciar outros membros da organização. Brecher declarou que não conhecia nenhuma organização, sendo então levado para uma câmara escura e ali espancado até perder o uso da razão, tendo recuperado os sentidos à força de água fria arremessada sobre ele e às correntes eléctricas que lhe aplicaram. Quando o julgaram recuperado foi despedido e açoitado.

Citamos muitos outros casos semelhantes e a imprensa operária diz que os presos declararam a greve geral da fome para acabarem os seus martírios e serem postos em liberdade. — (E.)

NA ROMÉNIA

A aliança com a França

BUCAREST, 17. — A imprensa romena mostra-se muito favorável à aliança com a França. Supõe-se que a declaração oficial da aliança franco-romena será feita em Maio, depois da visita dos reis da Roménia a Londres.

A Roménia comprou aeroplanos franceses no valor de 400 milhões de leis.

NA INGLATERRA

Duas máquinas históricas

LONDRES, 17. — A «London and North-Eastern Railway Co.», exporá na exposição de Wembley, no Palácio da Mecânica, um dos seus tipos de locomotiva «Pacific», o maior e o mais poderoso tipo de máquina para passageiros na Inglaterra.

Esta máquina tem 2.000 cavalos de potência e pesa, com o tender, 149 toneladas.

Do lado desta máquina gigante será colocada aquela que puxou, em 27 de Setembro de 1825, o primeiro comboio de passageiros no mundo, desde Stockton para Darlington. Nessa ocasião a máquina foi manobrada pelo seu próprio inventor, George Stephenson. Esta máquina tinha apenas 25 cavalos de potência e pesava 8 toneladas. Figuram na exposição ao lado da outra para mostrar bem o progresso realizado na mecânica durante um século. — (E.)

SOCIEDADES DE RECREIO

Grupo Dramático Solidariedade

Operaria. — Reúne hoje, pelas 21 horas, a comissão nomeada em assembleia geral para levar a efeito uma festa de auxílio a Manuel Ramos.

Clube Recreativo Almeida Garrett. — Realizam-se amanhã e depois as festas comemorativas do aniversário que constam de saraus dramáticos, todos os pobres, baile, concerto musical, quermesse e fômbola.

Derrubado por um automóvel. — Ontem, pelas 19 horas, o automóvel 2222 colheu na rua Poço dos Negros um rapazito, que felizmente só sofreu o susto, embora ficasse debaixo do veículo. Quando pretendia retirá-lo em virtude de o automóvel fazer um movimento de recuo, foi violentamente derrubado o camarada metalúrgico da Casa da Moeda, Artur Cardoso, que ficou com uma clavicula fracturada, tendo recebido curativo no posto da Misericórdia.

Vida Sindical

U. S. O.

Comissão administrativa

Reúne hoje, pelas 21 horas.

COMUNICAÇÕES

S. U. da Construção Civil. — Secção dos Mecânicos em Madeira. — Reúne a comissão administrativa juntamente com os delegados de oficinas. Depois de resolvidos vários assuntos, deliberou-se efectuar amanhã uma assembleia geral para tratar de casos de interesse.

Pelos delegados de oficina foi discutida a situação moral e material da classe, resolvendo-se iniciar uma agitação intensa nesse sentido. Foi apreciada a forma como tem decorrido a Conferência Inter-sindical, lamentando-se a forma como alguns delegados se conduziram.

Operários Alfaiates. — Comissão de Melhoramentos. — Reúne, tendo preparado a resposta da Secção dos Industriais de Alfaiataria, às reclamações da classe, resolvendo convidar a mesma a comparecer na assembleia magna que se efectua na próxima segunda-feira, às 21 horas.

Chauffeurs em Portugal Sul. — Tornaram a reunir hoje os chauffeurs em assembleia magna, tendo feito uso da palavra vários oradores que se referiram às muitas e à forma injusta como, quasi sempre, a polícia impõe.

O Secretário da Comissão de Defesa e Melhoramentos, aconselhou serenidade, e afirmou que a C. D. M. não descurará o assunto, estando trabalhando afinadamente, para o resolver. Comunicou que no sábado a C. D. M. irá entrevistar o ministro do Interior.

Condutores de Carroças. — Reúne hoje a comissão administrativa, ocupando-se de diverso expediente e dos trabalhos preparatórios para a assembleia de domingo, para a qual é indispensável a comparencia dos camaradas que acompanharam esta comissão para a assembleia que não se chegou a realizar no Poço do Bispo.

Marinheiros e Moços. — Reúne a assembleia geral, que apreciou o relatório e parecer da comissão revisora de contas, que foi aprovado, sendo dada posse à nova direcção no dia 21.

Protestou contra o decreto que impõe a 1.500\$000 como caução para licenças, deliberando não tirar as licenças nem matricular-se nestas condições, mas sim apenas com a que está determinada em 150\$00.

Resolveu aumentar a cota mensal para 3\$00 desde Maio em diante. Mais resolveu não trabalhar no 1.º de Maio, convidando todos os consócios a assistirem à sessão solene que se realiza no mesmo dia.

S. U. Mobiliário. — E no domingo que se inicia a cobrança pró-«O Operário do Mobiliário» por via dos cobradores ao domicílio, e amanhã, nas oficinas pelos referidos cobradores.

A cobrança é relativa a Março e Abril, lembrando-se aos interessados no caso da falta do cobrador se dirigirem à Comissão Administrativa para o efeito.

CONVOCAÇÕES

Federação do Livro e do Jornal. — Reúne hoje, pelas 18 horas, a comissão de estudo aos trabalhos da conferência de secretários gerais.

Federação Corticeira Nacional. — Conselho federal. — Reúne hoje, pelas 14 horas, na sede da C. G. T., para conhecimento da resposta dos industriais do país à reclamação de aumento de salário apresentado pela Federação, sendo indispensável a comparencia de todos os delegados directos e indirectos.

Compositores Tipográficos. — Reúne hoje a direcção deste Sindicato, pelas 18 horas.

S. U. da Construção Civil. — Realiza-se hoje, pelas 21 horas, a assembleia geral para apreciar um ofício da classe dos serradores, pedindo o seu mobiliário por virtude de quererem reconstituir novamente a sua associação; apreciar uma circular da Federação sobre o próximo congresso corporativo; apresentação do mapa de contas do 1.º trimestre, e nomeação da comissão administrativa, além de outros assuntos de urgência.

Conselho Técnico. — Reúne hoje, pelas 20 horas, o Conselho Fiscal.

Carpinteiros de Longo Curso. — Reúne hoje, pelas 20 horas, os corpos gerentes.

Litógrafos e Anexos. — Reúne hoje, pelas 20 horas, a comissão administrativa e a comissão pró-bandeira.

Cocheiros. — Para se ocupar de assuntos do maior interesse para a classe, reúne hoje às 21 horas, extraordinariamente, a assembleia geral.

Federação Metalúrgica. — Para leitura do relatório a apresentar ao Congresso da Indústria, reúne hoje, pelas 20,30 horas, o Conselho Federal.

S. U. Mobiliário. — Reúne hoje, pelas 21 horas, os componentes das comissões administrativa, de melhoramentos, de O Operário Mobiliário, Comité da Sede, delegados à Federação e à U. S. O., e demais camaradas que neste organismo tenham dado o seu esforço.

Comissão Administrativa. — São convidados todos os cobradores de oficina a virem hoje à sede a fim de lhe se entregue o expediente para a cobrança de O Operário do Mobiliário, que deve iniciar-se amanhã referente a Março e Abril.

S. U. da Construção Civil. — Secção dos mecânicos em madeira. — Reúne hoje a assembleia geral, 2.ª convocação, para tratar assuntos de interesse para a classe.

Pessoal dos hospitais civis. — Reúne a assembleia geral, pelas 21 horas, para aprovação de contas e eleição de corpos gerentes.

Operários do Município. — Reúne hoje, pelas 20 horas, os operários municipais, em sessão magna, a fim de serem apreciadas as «demarches» feitas junto da veração sobre o aumento de salário e subvenções em atraso.

São Carlos

Telefone N. 3063

AMANHÃ: Sábado de Aleluia

Inauguração da

TEMPORADA DE PRIMAVERA

pela

Companhia LUCILIA SIMÕES

Director artístico:

ANTONIO PINHEIRO

Director gerente: ERICO BRAGA

A graciosa peça de enorme êxito

A VINHA DO SENHOR

em que toma parte Lucilla Simões

e Erico Braga

A mais espirituosa e animada das peças

Despedidas do novel actor

Guilherme Caspary, que parte para

Londres. Tomam também, parte no

desempenho Maria Sampaio, Julia Silveira,

Maria Corte Real, Joaquim Almeida e

Francisco Sampaio.

Não há locação, a qualquer hora:

Camareiros e Frizes, 4\$000, 3\$000 e

2\$000; Torrinhais, 1\$200; Fautuils, 1\$000, 800, 600, 400.

Noites de alegria e entusiasmo, no mais

belo e elegante teatro de Lisboa

GUARDA

Os efeitos da religião

GUARDA, 16-Morreu, há dias, no hospital desta cidade uma pobre mulher vítima dos tratos das abortadeiras. Como ela accusasse, momentos antes de morrer, as pessoas que a tinham inutilizado, procedeu-se a investigações, sendo ouvidas várias criaturas, e sendo presa uma, a qual se encontra já na cadeia.

A vítima foi ontem desenterrada e autopsiada. Consta que há nestas terras muitas abortadeiras e que a sua esfera de acção é muito vasta, estando em perigo os doentes pelo mesmo motivo, várias outras mulheres. E' voz geral que estão comprometidas nestes casos de abortamento pessoas de categoria, e que já fervem, em todas as direcções, os pedidos para se abafarem certos por menores. Conversamos com uma das criaturas que foi chamada a depor, a qual nos fez declarações que achamos edificantes, e que daremos à publicidade, se se pretender interceptar, por política ou seja pelo que for, a acção imparcial da justiça, pretendendo silvar uma para agravar outros. Se há justiça, justiça para todos. Se há rigor, rigor para todos.

Fala-se também agora, a com insistência, naquele caso triste de há tempos, em que foi encontrado, numa das costas do cemitério, dentro duma pequena caixa e já mutilado, pelas pesadas pedras que passaram, o cadáver dum recém-nascido, proveniente de aborto.

Seria conveniente, já que se está com as mãos na massa, averiguar-se agora tudo mesmo para que se não diga mais, como se disse então e se diz agora, que onde há ricos e categorizados políticos, há impunidade e «vítimas» de toda a espécie de tolerância.

Esta terra é única, para estes casos que assombram e que passam como se sucedesse a coisa mais natural do mundo. Apesar da religiosidade que aqui existe, como em nenhuma parte do país, a Guarda é uma terra perfeitamente perdida, onde o arbitrio e os instintos andam à solta.

Vem a propósito lembrar aquele outro acontecimento triste do sargento que apareceu há pouco tempo morto, de manhã, numa das ruas da cidade, sem que se pudesse saber por mais que se averiguasse, a causa da morte. Pois às 4 horas desse mesmo dia, a título de conhecer essa causa, autopsiava-se o homem, reafirmava-se a carne do pobre sargento, descobrindo-se que tinha sido morto por congestão de não sei quê.

Autopsiar-se um homem antes de 24 horas depois de morto, é extraordinário.

Só na Guarda E de nada valem as procissões, as missas, as novenas, as práticas de culto em que esta gentinha anda metida constantemente, de dia e de noite, a toda a hora.

Muito gostávamos nós de apañhar aqui o sr. Manuel Ribeiro, para que visse e apreciasse esta espécie de religião e para lhe contarmos certos casos muito significativos e com qualquer coisa de arripante. Talvez lhe desse para escrever um livro um pouco diferente de «O Deserto» e de «A Ressurreição».

Se o cá apañássemos! — C.

Os desastres da aviação

NOVA YORK, 17. — O major Martin, um dos aviadores americanos que pretendia fazer a viagem de circunavegação aérea, foi obrigado, por avaria do motor, a descer no mar próximo da costa da Alaska, tendo sido enviado para socorrê-lo um torpedeiro, da esquadra do Pacífico.

Classões que reclamam

Operários do Município

Reúne hoje, pelas 20 horas, os operários municipais, em sessão magna, a fim de serem apreciadas as «demarches» feitas junto da veração sobre o aumento de salário e subvenções em atraso.

NOVIDADE TÉCNICA

JOÃO JORGE COUTINHO

BETON ARMADO

Um sistema de cálculo e construção de vigas

1 volume de 180 pá-

ginas e 35 figuras

15\$00

LIVRARIA FERIN

70, Rua Nova do Almada, 74 — LISBOA

JUVENTUDES SINDICALISTAS

Núcleo de Lisboa. — Reúne a comissão administrativa que mais uma vez constatou o desleixo a que o secretário geral voltou o cargo que moralmente se obrigou a aceitar, tendo recebido a continuação a ser mais prejudicial com as continuas ausências do secretário, convocar especialmente a assembleia geral para terça-feira, 22, pelas 22 horas.

Mais uma vez se apela para a consciência do secretário geral a comparecer à reunião da comissão administrativa, hoje às 22 horas.

Secção Mobiliária. — Reúne hoje, pelas 21 horas, a comissão executiva desta secção.

Secção do Beato e Olivais. — Reúne hoje, às 20 horas, a comissão reorganizadora.

FINDA HOJE o prazo para as

5 réditas de assinatura 5

Grande Companhia cómica-dramá-

tica dirigida pelo primeiro actor

do Teatro Espanhol, de Madrid

GOMEZ FERRER

AMANHÃ-SABADO ESTREIA no

EDEN THEATRO

Telefone N. 3800

APOLO

Telefone N. 4128

Amanhã: Reparação de

LAURA COSTA

3 números absolutamente novos

A pastilha universal. — A meni-

na do periquito e a Boguinhas

Ampliando a famosa revista

FRUTO PROIBIDO

com o quadro

de flagrante actualidade

"Salon" Belas Artes

O mais alegre dos espectáculos

Grandioso successo da

Companhia OTELO DE CARVALHO

Porque não se realiza

uma Conferência Inter-

Sindical no Algarve?

SILVES, 14. — Muito se tem falado, sobre as possibilidades da realização de uma conferência dos organismos sindicais do Algarve. Já se realizou mesmo uma reunião de militantes de São Bartolomeu de Messines, Silves e Portimão, com a comparencia de um delegado da Delegação Confederal do Sul. Nessa reunião que teve lugar nos princípios do mês de Fevereiro na Associação dos Operários Corticeiros de Silves, verificou-se da parte de todos boa vontade em trabalhar para bom êxito da dita conferência, sendo aprovado o seguinte documento:

«Os militantes operários de Portimão, Messines e Silves, reunidos nesta última localidade, depois de apreiar o estado da organização operária no Algarve resolveram: Dar à Delegação Confederal de Propaganda no Algarve o encargo de promover a realização duma Conferência inter-sindical de militantes e organismos operários do região».

Em face do exposto estava indicado que seria a Delegação Confederal que promovesse a dita conferência.

Apegado disso, assim não sucedeu. Diz a Delegação que não tem verba para agir convenientemente, segundo os interesses da organização, acreditamos, mas é que para iniciar um trabalho desta natureza não se precisaria, certamente, muito dinheiro. Bastaria uma simples nota para A Batalha, um ofício para cada Sindicato, e então estaria a Delegação isenta de toda a responsabilidade, neste momento quando a organização operária do Algarve mostrar quer despertar, pois que nos últimos tempos se reorganizaram os Sindicatos da Construção Civil, em Lagos, Silves, Faro e Santa Bárbara de Nexe, e organizaram-se os Fragateiros, Estivadores, Chauffeurs Marítimos e Construtores de Carros, em Portimão; também se organizaram os Metalúrgicos de Faro e os Marítimos, e reconstituiu-se a União dos Sindicatos em Olhão. Isto indica que o operariado no Algarve quer caminhar, mas falta-lhe o amparo, que são os militantes.

Aos sindicatos do Algarve

A Comissão Executiva dos Sindicatos operários de Messines consta com magna a indiferença dos operários do Sul pró-realização da Conferência Inter-Sindical do Algarve.

Mais um apelo vos vamos fazer, esperando que abandonareis a inércia de que tendes estado possuídos.

Dirigimo-nos a vós que tem compromisso para com a organização operária. Dirigimo-nos aos Sindicatos, às Unões, Delegação Confederal e a todos os que tem amor à causa dos oprimidos e reconhecem a situação degradante dos operários do Sul.

O Algarve não tem organização poderosa porque se não tem desenvolvido a propaganda consentânea nos momentos propícios.

Assim, quando um Sindicato dá sinal de vida, verifica-se o seu completo isolamento por causa da fraqueza dos outros. Eis porque os detentores da riqueza social do Sul zombam dos operários algarvios.

«Quereis, vós, camaradas, neutralizar os efeitos da reacção?»

«Quereis vós que os operários algarvios saiam do seu marasmo e entrem numa actividade que de facto nos conduziria ao objectivo desejado: a acção directa pelo sindicalismo revolucionário?»

Pois bem! Unamo-nos todos e façamos com que essa utopia de hoje, a realização da C. I. Sindical, seja um facto amanhã!

Fraternizemos todos o nosso concurso, e imponhamos à Delegação Confederal do Sul a sua realização.

Há falta de verba?

Vamos todos contribuir para que essa verba apareça.

Tem esta Comissão em seu poder a importância da colização de 2 meses resultante da cota de \$05 retirada da cota sindical e sem prejuízo da cota confederal, e respeitantes a todos os sindicatos de Messines, e por resolução das assembleias das classes.

Que todos os Sindicatos e Unões, assim como militantes do Sul, façam o mesmo e oficiem para a D. Confederal e C. G. T. para que esses organismos saibam que a C. I. Sindical do Sul é o desejo de todos os operários do Algarve.

Messines, 10 de Abril

ORGANIZAÇÃO METALÚRGICA

(Tese a apresentar ao Congresso Metalúrgico pelo Sindicato Unico Metalúrgico do Porto)

Não obstante as vantagens que todos reconhecem ao Sindicato Unico, tal qual foi constituído, não satisfaz e a prova disso está na incongruência resultante da prática e da experiência dos diversos movimentos que teve, principalmente, desde o congresso corporativista de Tomar e as manifestações de alguns ramos de especialidade, o que demonstra a necessidade de se modificar a atual situação para se modificasse um tal estado, tanto quanto possível.

Quando se votou a greve geral metalúrgica, de 1920, em Lisboa, foram compreendidos nesse movimento fábricas da indústria corticeira e outros ramos de actividade muito estranhos à metalurgia, o que desse sacrifício de centenas de camaradas pudesse resultar algum benefício, a não ser a satisfação para a classe metalúrgica para a sua efêmera força.

Pode-se objectar que era um belo exemplo de carácter revolucionário e que estando a metalurgia bem organizada ela arrastaria consigo todas as classes refractárias submetendo-as ao treino da greve geral.

Mas perguntemos-nos. Qual o objectivo que levou a greve dos metalúrgicos? Uma reclamação de aumento de salário. Qual o objectivo que arrastou os corticeiros? Nenhum. Eles não sendo compreendidos na reivindicação da nossa classe foram coagidos a paralizar e não além de não ser sequer uma manifestação de solidariedade espontânea da sua parte, porque foi forçada, teve o inconveniente lastimável de agravar a sua situação económica e criar atritos e desinteligências, com o que inevitavelmente ninguém lucrava.

Em Almada, por exemplo, na última greve metalúrgica, foram os metalúrgicos das fábricas de cortiça avisados pelos industriais de que se aderissem ao movimento da sua classe não lhes seria depois dado o aumento que os corticeiros projectavam também. Dá-se o movimento das duas classes tendo os metalúrgicos obtido 30 % e os corticeiros 40. Interpelados novamente pelos industriais se se consideravam com direito a 30 ou 40 %, como solicitassem essa última percentagem que era inconcebivelmente preferível, foi-lhes concedida mas com a condição de que para futuro fariam as suas reivindicações juntamente com os corticeiros.

Além destes factos que se passaram dia a dia e que poderiam bem claramente os industriais, sob o ponto de vista económico, outros há ainda de que se tira igual conclusão, sob o duplo aspecto social e industrial, com referência, muito especial, aos soldadores.

Convençemo-nos também que esta classe, dada a circunstância de trabalharem os seus componentes com folha flandres e estarem se considerariam metalúrgicos sem se atender à sua capacidade profissional e valor correlativo perante a indústria metalúrgica.

A indústria metalúrgica propriamente dita, desde que se considera uma indústria elementar, uma das indústrias básicas, deve ser considerada apenas como abastecedora dos restantes ramos industriais, preparando não só as matérias primas como maquinaria e ferramenta. Isto é, propriamente os produtos metalúrgicos.

Vejamos, pois, se se deve classificar metalúrgico, sob o ponto de vista industrial, aquele que se serve da folha de flandres ou qualquer outra chapinha para fazer latas de conserva, ou simplesmente o que prepara essas matérias, fundindo-as, laminando-as, etc., para depois enviar à indústria de conservas ou quaisquer outras? Queremos que não subsistam dúvidas para se fixar o produto como base estrutural da indústria; além de que a lata é unicamente um acessório. Se assim não fosse havia uma especialidade profissional na indústria metalúrgica que ficaria numas condições embaraçosas para definir a sua situação na organização sindical. São os gravadores ou cinzeladores de sola. Estes operários, pela sua característica profissional, abstraída da matéria prima, sendo cinzeladores, deveriam estar organizados com os cinzeladores de metais, ou mais propriamente na indústria de ourivesaria.

Pelo conceito da matéria prima com que lidam deveriam estar na indústria de ourivesaria.

—Encontraste-o no combate? perguntou novamente Elwig a seu irmão. Responde...

—Sais daqui ou não? replicou Néroweg levantando o cabo da lança sobre a sacerdotisa; já te disse que te fosses!...

Eu tinha os olhos, neste momento, fitos no grupo dos guerreiros negros; vi então Riowag, o rei dos guerreiros negros, contido a custo pelos seus companheiros, levar a mão à espada, para vingar sem dúvida o insulto feito a Elwig por Néroweg.

Mas a sacerdotisa, longe de obedecer a seu irmão, e recendo sem dúvida que saindo de ali eu comunicasse ao *água terrível* os projectos fratricidas da sua irmã incestuosa, e lhe desse parte dos ricos presentes de Vitória, exclamou:

—Não... não... eu ficarei... Preciso deste prisioneiro para os meus augúrios... Não me arredo daqui... vigia-lo-hei...

A resposta de Néroweg foi umas poucas de pauladas com o cabo da lança nas costas de Elwig; depois, fez um sinal, e muitos homens daqueles que o acompanhavam repeliaram violentamente a sacerdotisa, assim como as duas velhas para a caverna, da qual guardaram a saída com a espada em punho.

Foi preciso que os guerreiros negros, que rodeavam o seu rei Riowag, fizessem grandes esforços para que ele se não precipitasse com a espada na mão sobre o *água terrível*, o qual, não cuidando senão de mim, não se apercebeu do furor do seu rival, e disse-me com uma voz trêmula de cólera, empurrando-me com o pé:

—Reconheces-me, cão?

—Reconheço, sim, lobo rapinante.

—Esta ferida, continuou Néroweg levando o dedo à profunda cicatriz que lhe sulcava a face; sabes quem me fez esta ferida?

—Sim, é obra minha... Combati contigo como soldado...

—Mentes!... combateste comigo como cobarde... dois contra um...

CRÓNICA DO PORTO

Um arrôto filosófico

Um «honrado» comerciante, à hora do café, permite-se dizer baboseiras acerca do sindicalismo

Um rotundino negociante ali dos lados da rua de Santa Catarina, ao tomar uma chávena de café quente do botequim Chave de Ouro, afirmou hoje a um respeitável colega — «que o sindicalismo, afinal, é uma forma orgânica para uma parte do operariado poder fazer concorrência com os patrões».

Este arrôto filosófico do nosso bom e enriquecido patrão, reclamando «teorizado» a propósito da reclamação de salários formulada por algumas classes produtoras.

O sindicalismo, para o conspícuo «doctrinário» em questão, está emaranhado no mesmo *gêchis* comercialista do industrialismo ou qualquer outro ramo de tráfico — por nós tão intrinsecamente combatido...

É intuitivo que esta fenomenal parvoada arrancou-nos uma vibrante gargalhada, enquanto aquele «Sorel» horivelmente triturado não chegasse a compreender que ela fora fruto lógico das suas baboseiras...

Pelo decorrer da conversa do nababico armazémista de fazendas, religiosamente escutado e fervorosamente aplaudido pela bogaquice do seu compincha — viu-se que ele não queria dizer, com a sua estranha teoria, que o operariado, tendo facilidades de ficar com uma parte da sua própria produção — se não teria direito a ela? — a valer ao mercado uma competência desleal.

Sabe perfeitamente que toda a produção proletária é vilmente apropriada, mediante todas as ficções capitalistas... as quais originam a miséria das populações laboriosas, em benefício único da abundância das castas privilegiadas e em permanente ociosidade.

O referido obeso comerciante — industrial apresentando, como conclusão à sua botequineira «tese», apenas o seguinte: o operariado reclama e vê auguriado o seu salário; o industrial e o comerciante vêem-se, *loul de suite*, e a imperiosa necessidade de encarecer os seus produtos; mas o operário, *corrente*, exige também *loul de suite*, outra melhora de jorna...

É claro que o anafado mercantilista *propositadamente* não quis lobrigar a inversa, pela qual «geometricamente» se verificaria que, enquanto o patronato de qualquer especialidade se milio-

ta visto que em boa verdade o termo único deve apenas designar um só sindicato da mesma indústria ou ofício por localidade, consoante a sua expansão, e assim o sindicato único é também um sindicato de indústria desde que se ponha de lado o conceito baseado na união das profissões para se atender apenas ao desenvolvimento e à especialização dos diversos mistérios inerentes à indústria de harmonia com o industrialismo moderno, principalmente se se tiver em conta que o sindicalismo sendo embora uma organização de combate é sobretudo, no futuro, uma organização de trabalho e gestão social.

Se nos não temos apercebido bem claramente desta verdade é devido à deficiência da expansão fabril, em Portugal, pela aplicação dos serviços municipais na indústria caseira o que se não verifica naquelas onde a maquinaria substitui, por operações mais variadas, simples e definidas, o trabalho manual, e utilizando várias matérias primas.

Logo com o progresso das indústrias as profissões até agora reconhecidas vão-se desdobrando numa série de serviços mais variados e específicos que darão lugar à criação de tantas especialidades industriais com um fim certamente comum, convergente à concepção do mesmo produto. E como os caracteres orgânicos do sindicato devem corresponder directa e rigorosamente às características da indústria e não inversamente, nós devemos tomar por base da organização a cooperação fabril dos diversos trabalhadores, em qualquer ramo de actividade produtora sem nos preocuparmos com as matérias acessórias que no mesmo se empreguem constituindo assim o que pode chamar-se, justamente, *Sindicato de Indústria*.

Evidentemente que as pequenas oficinas tendem a desaparecer, não só na sociedade actual pela constituição dos *trusts* e adopção da maquinaria moderna o que só é permitido nas grandes fábricas, como ainda na sociedade futu-

—Tu atacavas com fúria o filho da grande Vitória; ele já estava ferido... A sua mão mal podia sustentar a espada...; corri em seu auxílio...

—E marcaste-me na face com o teu sabre gaulês, cão!

Dizendo isto, Néroweg, descarregou-me muitas bordoadas com o cabo da lança, o que provocou a irritação dos outros reis.

Recordei-me de meu avô Guilhern, acorrentado como escravo, e suportando com dignidade os cruéis tratamentos dos romanos, depois da batalha de Vannes... Imitei-o, e disse simplesmente a Néroweg:

—Tu feres um soldado desarmado e amarrado, que, confiando na trégua, veio pacificamente ter contigo...; isso é uma cobardia... Não te atreverias a levantar a mão contra mim, se eu estivesse livre, com uma espada na mão...

O chefe franco, começando a rir, respondeu-me: —Louco é aquele, que podendo matar o seu inimigo desarmado, não o mata...

—Tu és duplamente o meu inimigo... Odeio-te, porque és gaulês; odeio-te, porque a tua raça está na posse da Gália, o país do sol, do bom vinho e das mulheres formosas...; odeio-te, porque me marcaste na face, e esta cicatriz faz a minha eterna vergonha... Quero, pois, fazer-te sofrer tanto, que os teus sofrimentos valham por duas mortes, por mil mortes, se for possível...; cão gaulês...

—O cão gaulês é um nobre animal de caça e de guerra, disse-lhe eu; o lobo franco é um animal de rapina e de mortandade; mas não tardará muito que os valorosos cães gaulêses expulsem das suas fronteiras esse bando de lobos vorazes, que saíram das florestas do norte... Toma sentido!... O nosso exército é numeroso. Entre o lobo franco e o cão gaulês será uma guerra de morte, uma guerra de extermínio, em que o lobo franco será devorado pelo cão gaulês.

Néroweg rangendo os dentes de raiva, pegou no machado com ambas as mãos, e levantou-o sobre mim para me esmagar a cabeça... Julguei que era

chegada a última hora da minha vida; mas dois dos outros reis suspenderam o braço do irmão de Elwig, e disseram-lhe algumas palavras em voz baixa, que pareceram tranquilizá-lo. Entendeu-se depois com os seus companheiros, e disse-me:

—Qual é a mensagem de que foste encarregado por Vitória para os reis dos francos?

—O mensageiro de Vitorino e de Vitória, deve falar em pé, livre, de frente erguida... e não estendido no chão e amarrado como o boi que espera o cutelo do carneiro. Ordena que me desamarem e eu falarei...; aliás conservar-me-hei mudol...

—Fala no mesmo instante... sem condições, cão gaulês!

—Não! Não direi nada!

—Eu farei com que fales!

—Experimental!

Néroweg disse algumas palavras a um dos outros reis. Este tirou debaixo da calçada de metal dois tijolos acesos; agarraram-me pelos ombros e pelos pés, para que eu não pudesse fazer o menor movimento, enquanto o franco, colocando e segurando os tijolos sobre o ferro da minha coraça, ali estabelecia por este modo uma espécie de braceiro, o que provocou as gargalhadas de Néroweg, o qual me disse:

—Ou há-de falar, ou serás assado como a tartaruga dentro da sua concha.

O ferro da minha coraça começava a aquecer de baixo daquele braceiro, que dois dos reis francos atavam soprando. Eu sofria muito, e exclamei:

—Ah! Néroweg... Néroweg!... cobarde algoz! Suportaria estas torturas com alegria para poder encontrar-me ainda uma vez face a face contigo, com uma espada na mão, e marcar-te na outra face!... Oh! tu o dissesse...; entre as nossas duas raças...; ódio eterno de morte!...

—Qual é a mensagem de Vitória? replicou o *água terrível*.

Eu fiquei mudo, ainda que a dor fosse muito

TEATROS & CINEMAS

Recêlamos

A'manhã, sábado, o teatro Nacional faz subir à sua scena o drama em 3 actos, do illustre escritor e poeta Henrique Lopes de Mendonça, intitulado «O crime de Arronches», em 6.ª edição de assinalatura.

A Companhia dirigida pelo 1.º actor Gomez Ferrer, que amanhã se estreia no Eden Teatro, só dará 5 réditas de assinatura para as quais o praso é encerrado esta tarde. A peça «Currito de la Cruz», de Lugin e Linares Rivas é absolutamente desconhecida em Lisboa, tendo obtido um êxito enorme no teatro Lara, de Madrid, onde deu centenas de representações. Do elemento feminino entram nessa peça as actrizes Gomez Ferrer, Francos, Robles, Coronado, Viana, Varoglio, Garcez, Uzal, Galvez e Pradillo.

E' amanhã que, definitivamente, reaparece no Apolo, na revista «Fruto proibido», a actriz Laura Costa, que interpretará três números absolutamente novos, ampliando o seu já interessantíssimo repertório. Intitulam-se êles: «A pastilha universal», «A menina do periquito» e «A Bogueinhas».

E' amanhã que regressa ao teatro de São Carlos a insigne actriz Lucília Simões e a sua esplêndida Companhia. A peça com que inaugurará a temporada de Primavera é «A Vinha do Senhor», comédia espiritualmente. Apresentar-se-á há com a mesma interpretação da primitiva.

Hoje, sexta-feira, não há espectáculo no São Luís, devido à solenidade do dia. A'manhã, sábado de Aleluia, reaparece novamente a linda e encantadora opereta «As andorinhas», o maior êxito da actual temporada, na qual tanto se distinguem Azendea de Oliveira, Aldina de Sousa, Sofia Santos, Dulce de Almeida, Maria Alvarez, Fernandinha Pereira, Carlos Viana, Alfredo de Sousa, Artur de Almeida, que está substituído o seu colega Vasco Santos, S. Bastião Ribeiro, Fernando Rodrigues, António Paiva e Alfredo Paulo, sendo de esperar, portanto, que a noite de amanhã leve ao teatro São Luís uma enorme concorrência.

Hoje, quer de dia quer de noite, ainda no vasto Salão Olimpia se exibem vários filmes de entreecho religioso. Entre êles figura o que descreve a «Vida, Paixão e Morte de Cristo». Todas as noites são acompanhadas com música sacra. A'manhã, sábado de Aleluia, estreia de sensacionais e variados filmes.

Hoje, quer de dia quer de noite, ainda no vasto Salão Olimpia se exibem vários filmes de entreecho religioso. Entre êles figura o que descreve a «Vida, Paixão e Morte de Cristo». Todas as noites são acompanhadas com música sacra. A'manhã, sábado de Aleluia, estreia de sensacionais e variados filmes.

Hoje, quer de dia quer de noite, ainda no vasto Salão Olimpia se exibem vários filmes de entreecho religioso. Entre êles figura o que descreve a «Vida, Paixão e Morte de Cristo». Todas as noites são acompanhadas com música sacra. A'manhã, sábado de Aleluia, estreia de sensacionais e variados filmes.

Hoje, quer de dia quer de noite, ainda no vasto Salão Olimpia se exibem vários filmes de entreecho religioso. Entre êles figura o que descreve a «Vida, Paixão e Morte de Cristo». Todas as noites são acompanhadas com música sacra. A'manhã, sábado de Aleluia, estreia de sensacionais e variados filmes.

Hoje, quer de dia quer de noite, ainda no vasto Salão Olimpia se exibem vários filmes de entreecho religioso. Entre êles figura o que descreve a «Vida, Paixão e Morte de Cristo». Todas as noites são acompanhadas com música sacra. A'manhã, sábado de Aleluia, estreia de sensacionais e variados filmes.

Hoje, quer de dia quer de noite, ainda no vasto Salão Olimpia se exibem vários filmes de entreecho religioso. Entre êles figura o que descreve a «Vida, Paixão e Morte de Cristo». Todas as noites são acompanhadas com música sacra. A'manhã, sábado de Aleluia, estreia de sensacionais e variados filmes.

Hoje, quer de dia quer de noite, ainda no vasto Salão Olimpia se exibem vários filmes de entreecho religioso. Entre êles figura o que descreve a «Vida, Paixão e Morte de Cristo». Todas as noites são acompanhadas com música sacra. A'manhã, sábado de Aleluia, estreia de sensacionais e variados filmes.

Hoje, quer de dia quer de noite, ainda no vasto Salão Olimpia se exibem vários filmes de entreecho religioso. Entre êles figura o que descreve a «Vida, Paixão e Morte de Cristo». Todas as noites são acompanhadas com música sacra. A'manhã, sábado de Aleluia, estreia de sensacionais e variados filmes.

Hoje, quer de dia quer de noite, ainda no vasto Salão Olimpia se exibem vários filmes de entreecho religioso. Entre êles figura o que descreve a «Vida, Paixão e Morte de Cristo». Todas as noites são acompanhadas com música sacra. A'manhã, sábado de Aleluia, estreia de sensacionais e variados filmes.

Hoje, quer de dia quer de noite, ainda no vasto Salão Olimpia se exibem vários filmes de entreecho religioso. Entre êles figura o que descreve a «Vida, Paixão e Morte de Cristo». Todas as noites são acompanhadas com música sacra. A'manhã, sábado de Aleluia, estreia de sensacionais e variados filmes.

Hoje, quer de dia quer de noite, ainda no vasto Salão Olimpia se exibem vários filmes de entreecho religioso. Entre êles figura o que descreve a «Vida, Paixão e Morte de Cristo». Todas as noites são acompanhadas com música sacra. A'manhã, sábado de Aleluia, estreia de sensacionais e variados filmes.

Hoje, quer de dia quer de noite, ainda no vasto Salão Olimpia se exibem vários filmes de entreecho religioso. Entre êles figura o que descreve a «Vida, Paixão e Morte de Cristo». Todas as noites são acompanhadas com música sacra. A'manhã, sábado de Aleluia, estreia de sensacionais e variados filmes.

Hoje, quer de dia quer de noite, ainda no vasto Salão Olimpia se exibem vários filmes de entreecho religioso. Entre êles figura o que descreve a «Vida, Paixão e Morte de Cristo». Todas as noites são acompanhadas com música sacra. A'manhã, sábado de Aleluia, estreia de sensacionais e variados filmes.

Hoje, quer de dia quer de noite, ainda no vasto Salão Olimpia se exibem vários filmes de entreecho religioso. Entre êles figura o que descreve a «Vida, Paixão e Morte de Cristo». Todas as noites são acompanhadas com música sacra. A'manhã, sábado de Aleluia, estreia de sensacionais e variados filmes.

Hoje, quer de dia quer de noite, ainda no vasto Salão Olimpia se exibem vários filmes de entreecho religioso. Entre êles figura o que descreve a «Vida, Paixão e Morte de Cristo». Todas as noites são acompanhadas com música sacra. A'manhã, sábado de Aleluia, estreia de sensacionais e variados filmes.

Hoje, quer de dia quer de noite, ainda no vasto Salão Olimpia se exibem vários filmes de entreecho religioso. Entre êles figura o que descreve a «Vida, Paixão e Morte de Cristo». Todas as noites são acompanhadas com música sacra. A'manhã, sábado de Aleluia, estreia de sensacionais e variados filmes.

Hoje, quer de dia quer de noite, ainda no vasto Salão Olimpia se exibem vários filmes de entreecho religioso. Entre êles figura o que descreve a «Vida, Paixão e Morte de Cristo». Todas as noites são acompanhadas com música sacra. A'manhã, sábado de Aleluia, estreia de sensacionais e variados filmes.

Hoje, quer de dia quer de noite, ainda no vasto Salão Olimpia se exibem vários filmes de entreecho religioso. Entre êles figura o que descreve a «Vida, Paixão e Morte de Cristo». Todas as noites são acompanhadas com música sacra. A'manhã, sábado de Aleluia, estreia de sensacionais e variados filmes.

Hoje, quer de dia quer de noite, ainda no vasto Salão Olimpia se exibem vários filmes de entreecho religioso. Entre êles figura o que descreve a «Vida, Paixão e Morte de Cristo». Todas as noites são acompanhadas com música sacra. A'manhã, sábado de Aleluia, estreia de sensacionais e variados filmes.

Hoje, quer de dia quer de noite, ainda no vasto Salão Olimpia se exibem vários filmes de entreecho religioso. Entre êles figura o que descreve a «Vida, Paixão e Morte de Cristo». Todas as noites são acompanhadas com música sacra. A'manhã, sábado de Aleluia, estreia de sensacionais e variados filmes.

Hoje, quer de dia quer de noite, ainda no vasto Salão Olimpia se exibem vários filmes de entreecho religioso. Entre êles figura o que descreve a «Vida, Paixão e Morte de Cristo». Todas as noites são acompanhadas com música sacra. A'manhã, sábado de Aleluia, estreia de sensacionais e variados filmes.

Hoje, quer de dia quer de noite, ainda no vasto Salão Olimpia se exibem vários filmes de entreecho religioso. Entre êles figura o que descreve a «Vida, Paixão e Morte de Cristo». Todas as noites são acompanhadas com música sacra. A'manhã, sábado de Aleluia, estreia de sensacionais e variados filmes.

Hoje, quer de dia quer de noite, ainda no vasto Salão Olimpia se exibem vários filmes de entreecho religioso. Entre êles figura o que descreve a «Vida, Paixão e Morte de Cristo». Todas as noites são acompanhadas com música sacra. A'manhã, sábado de Aleluia, estreia de sensacionais e variados filmes.

Hoje, quer de dia quer de noite, ainda no vasto Salão Olimpia se exibem vários filmes de entreecho religioso. Entre êles figura o que descreve a «Vida, Paixão e Morte de Cristo». Todas as noites são acompanhadas com música sacra. A'manhã, sábado de Aleluia, estreia de sensacionais e variados filmes.

Hoje, quer de dia quer de noite, ainda no vasto Salão Olimpia se exibem vários filmes de entreecho religioso. Entre êles figura o que descreve a «Vida, Paixão e Morte de Cristo». Todas as noites são acompanhadas com música sacra. A'manhã, sábado de Aleluia, estreia de sensacionais e variados filmes.

Hoje, quer de dia quer de noite, ainda no vasto Salão Olimpia se exibem vários filmes de entreecho religioso. Entre êles figura o que descreve a «Vida, Paixão e Morte de Cristo». Todas as noites são acompanhadas com música sacra. A'manhã, sábado de Aleluia, estreia de sensacionais e variados filmes.

Hoje, quer de dia quer de noite, ainda no vasto Salão Olimpia se exibem vários filmes de entreecho religioso. Entre êles figura o que descreve a «Vida, Paixão e Morte de Cristo». Todas as noites são acompanhadas com música sacra. A'manhã, sábado de Aleluia, estreia de sensacionais e variados filmes.

Hoje, quer de dia quer de noite, ainda no vasto Salão Olimpia se exibem vários filmes de entreecho religioso. Entre êles figura o que descreve a «Vida, Paixão e Morte de Cristo». Todas as noites são acompanhadas com música sacra. A'manhã, sábado de Aleluia, estreia de sensacionais e variados filmes.

Hoje, quer de dia quer de noite, ainda no vasto Salão Olimpia se exibem vários filmes de entreecho religioso. Entre êles figura o que descreve a «Vida, Paixão e Morte de Cristo». Todas as noites são acompanhadas com música sacra. A'manhã, sábado de Aleluia, estreia de sensacionais e variados filmes.

Hoje, quer de dia quer de noite, ainda no vasto Salão Olimpia se exibem vários filmes de entreecho religioso. Entre êles figura o que descreve a «Vida, Paixão e Morte de Cristo». Todas as noites são acompanhadas com música sacra. A'manhã, sábado de Aleluia, estreia de sensacionais e variados filmes.

Hoje, quer de dia quer de noite, ainda no vasto Salão Olimpia se exibem vários filmes de entreecho religioso. Entre êles figura o que descreve a «Vida, Paixão e Morte de Cristo». Todas as noites são acompanhadas com música sacra. A'manhã, sábado de Aleluia, estreia de sensacionais e variados filmes.

Hoje, quer de dia quer de noite, ainda no vasto Salão Olimpia se exibem vários filmes de entreecho religioso. Entre êles figura o que descreve a «Vida, Paixão e Morte de Cristo». Todas as noites são acompanhadas com música sacra. A'manhã, sábado de Aleluia, estreia de sensacionais e variados filmes.

Hoje, quer de dia quer de noite, ainda no vasto Salão Olimpia se exibem vários filmes de entreecho religioso. Entre êles figura o que descreve a «Vida, Paixão e Morte de Cristo». Todas as noites são acompanhadas com música sacra. A'manhã, sábado de Aleluia, estreia de sensacionais e variados filmes.

Hoje, quer de dia quer de noite, ainda no vasto Salão Olimpia se exibem vários filmes de entreecho religioso. Entre êles figura o que descreve a «Vida, Paixão e Morte de Cristo». Todas as noites são acompanhadas com música sacra. A'manhã, sábado de Aleluia, estreia de sensacionais e variados filmes.

Hoje, quer de dia quer de noite, ainda no vasto Salão Olimpia se exibem vários filmes de entreecho religioso. Entre êles figura o que descreve a «Vida, Paixão e Morte de Cristo». Todas as noites são acompanhadas com música sacra. A'manhã, sábado de Aleluia, estreia de sensacionais e variados filmes.

Hoje, quer de dia quer de noite, ainda no vasto Salão Olimpia se exibem vários filmes de entreecho religioso. Entre êles figura o que descreve a «Vida, Paixão e Morte de Cristo». Todas as noites são acompanhadas com música sacra. A'manhã, sábado de Aleluia, estreia de sensacionais e variados filmes.

Hoje, quer de dia quer de noite, ainda no vasto Salão Olimpia se exibem vários filmes de entreecho religioso. Entre êles figura o que descreve a «Vida, Paixão e Morte de Cristo». Todas as noites são acompanhadas com música sacra. A'manhã, sábado de Aleluia, estreia de sensacionais e variados filmes.

Hoje, quer de dia quer de noite, ainda no vasto Salão Olimpia se exibem vários filmes de entreecho religioso. Entre êles figura o que descreve a «Vida, Paixão e Morte de Cristo». Todas as noites são acompanhadas com música sacra. A'manhã, sábado de Aleluia, estreia de sensacionais e variados filmes.

Hoje, quer de dia quer de noite, ainda no vasto Salão Olimpia se exibem vários filmes de entreecho religioso. Entre êles figura o que descreve a «Vida, Paixão e Morte de Cristo». Todas as noites são acompanhadas com música sacra. A'manhã, sábado de Aleluia, estreia de sensacionais e variados filmes.

Hoje, quer de dia quer de noite, ainda no vasto Salão Olimpia se exibem vários filmes de entreecho religioso. Entre êles figura o que descreve a «Vida, Paixão e Morte de Cristo». Todas as noites são acompanhadas com música sacra. A'manhã, sábado de Aleluia, estreia de sensacionais e variados filmes.

Hoje, quer de dia quer de noite, ainda no vasto Salão Olimpia se exibem vários filmes de entreecho religioso. Entre êles figura o que descreve a «Vida, Paixão e Morte de Cristo». Todas as noites são acompanhadas com música sacra. A'manhã, sábado de Aleluia, estreia de sensacionais e variados filmes.

Hoje, quer de dia quer de noite, ainda no vasto Salão Olimpia se exibem vários filmes de entreecho religioso. Entre êles figura o que descreve a «Vida, Paixão e Morte de Cristo». Todas as noites são acompanhadas com música sacra. A'manhã, sábado de Aleluia, estreia de sensacionais e variados filmes.

Hoje, quer de dia quer de noite, ainda no vasto Salão Olimpia se exibem vários filmes de entreecho religioso. Entre êles figura o que descreve a «Vida, Paixão e Morte de Cristo». Todas as noites são acompanhadas com música sacra. A'manhã, sábado de Aleluia, estreia de sensacionais e variados filmes.

Hoje, quer de dia quer de noite, ainda no vasto Salão Olimpia se exibem vários filmes de entreecho religioso. Entre êles figura o que descreve a «Vida, Paixão e Morte de Cristo». Todas as noites são acompanhadas com música sacra. A'manhã, sábado de Aleluia, estreia de sensacionais e variados filmes.

Hoje, quer de dia quer de noite, ainda no vasto Salão Olimpia se exibem vários filmes de entreecho religioso. Entre êles figura o que descreve a «Vida, Paixão e Morte de Cristo». Todas as noites são acompanhadas com música sacra. A'manhã, sábado de Aleluia, estreia de sensacionais e variados filmes.

Hoje, quer de dia quer de noite, ainda no vasto Salão Olimpia se exibem vários filmes de entreecho religioso. Entre êles figura o que descreve a «Vida, Paixão e Morte de Cristo». Todas as noites são acompanhadas com música sacra. A'manhã, sábado de Aleluia, estreia de sensacionais e variados filmes.

Hoje, quer de dia quer de noite, ainda no vasto Salão Olimpia se exibem vários filmes de entreecho religioso. Entre êles figura o que descreve a «Vida, Paixão e Morte de Cristo». Todas as noites são acompanhadas com música sacra. A'manhã, sábado de Aleluia, estreia de sensacionais e variados filmes.

Hoje, quer de dia quer de noite, ainda no vasto Salão Olimpia se exibem vários filmes de entreecho religioso. Entre êles figura o que descreve a «Vida, Paixão e Morte de Cristo». Todas as noites são acompanhadas com música sacra. A'manhã, sábado de Aleluia, estreia de sensacionais e variados filmes.

Hoje, quer de dia quer de noite, ainda no vasto Salão Olimpia se exibem vários filmes de entreecho religioso. Entre êles figura o que descreve a «Vida, Paixão e Morte de Cristo». Todas as noites são acompanhadas com música sacra. A'manhã, sábado de Aleluia, estreia de sensacionais e variados filmes.

Hoje, quer de dia quer de noite, ainda no vasto Salão Olimpia se exibem vários filmes de entreecho religioso. Entre êles figura o que descreve a «Vida, Paixão e Morte de Cristo». Todas as noites são acompanhadas com música sacra. A'manhã, sábado de Aleluia, estreia de sensacionais e variados filmes.

Hoje, quer de dia quer de noite, ainda no vasto Salão Olimpia se exibem vários filmes de entreecho religioso. Entre êles figura o que descreve a «Vida, Paixão e Morte de Cristo». Todas as noites são acompanhadas com música sacra. A'manhã, sábado de Aleluia, estreia de sensacionais e variados filmes.

Lisboa na rua

Desastre mortal

Na enfermaria de Santo Onofre, do hospital de São José, faleceu ontem António Ferreira, de 43 anos, fundidor, natural de Alhandra e residente na Travessa do Olival, n.º 1, pátio, que,

